

O ESTADO DE S. PAULO

GERAL

SAÚDE

Farmácia Popular: finalmente em SP e 3 capitais

Lançamento só depende de brecha na agenda de Lula; postos devem vender 94 remédios

LÍGIA FORMENTI

BRASÍLIA – Depois de 16 meses de espera e muitas cobranças do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o programa Farmácia Popular será lançado este mês, mas ainda sob o formato de projeto-piloto. Uma das principais promessas de campanha de Lula, ele deve começar com 20 pontos-de-venda, distribuídos por quatro cidades: São Paulo, Rio, Goiânia e Salvador. A data do lançamento ainda não está definida, mas depende só de uma brecha na agenda de Lula. O ministro da Saúde, Humberto Costa, calcula que os preços cobrados pelos medicamentos nas

farmácias populares deverão ser entre 30% e 90% mais baratos dos que os encontrados no mercado. Mantido sob sigilo até o momento, o programa deverá funcionar a partir de parcerias montadas com prefeituras, Estados e organizações não-governamentais. O governo quer ainda instalar farmácias em hospitais filantrópicos. As farmácias devem pôr à venda 94 medicamentos, 67 deles produzidos por laboratórios oficiais e o resto, adquirido na indústria. Todos terão uma embalagem padrão, com o logotipo do Farmácia Popular. Nas gôndolas também serão vendidos preservativos. O coordenador de Serviços da Secretaria de Ciência e Tecnologia do ministério, Dirceu Barbaño, avalia que as farmácias populares vão ampliar de forma significativa o acesso da população aos medicamentos. “Hoje, gastos com saúde são a quarta maior des-

DIVISÕES DO PROGRAMA

- ✓ **Farmácia Popular** – pontos-de-venda administrados pela Fiocruz vão oferecer remédios de laboratórios oficiais e da indústria – estes serão comprados por licitação. Deverão ser vendidos na Farmácia Popular 94 itens, 67 deles produzidos por laboratórios oficiais. Farmácias vão funcionar em parceria com Estados, municípios e ONGs
- ✓ **Rede privada** – Numa segunda etapa, remédios para hipertensão e diabetes serão vendidos com preços subsidiados em farmácias. Há estudos para incluir insulina no pacote. Com isso, seriam dez itens. Os produtos devem apresentar o logotipo do Farmácia Popular
- ✓ **ICMS** – A partir de 2005, 200 princípios ativos usados na fabricação de 3 mil remédios terão isenção do ICMS. A redução no preço final dos produtos deve ser de 20%
- ✓ **Medicamentos** – Serão vendidos produtos para 70 problemas de saúde. Entre eles artrite, alcoolismo, angina, úlcera, mal de Parkinson, epilepsia, diabete, hipertensão, enxaqueca, micose e sinusite

pesa das famílias brasileiras (em abril, os remédios foram responsáveis por um terço da inflação em São Paulo). Nas faixas empobreci-

das, o acesso é muito restrito. As pessoas deixam de comprar o remédio ou usam em quantidades inferiores às prescritas.”

A Fundação Oswaldo Cruz, por meio de um convênio com o ministério, ficará encarregada de adquirir por licitação os medicamentos e distribuí-los nos pontos-de-venda. Caberá aos parceiros providenciar os locais de venda e funcionários para trabalhar nas farmácias. O dinheiro arrecadado com a venda será repassado para a Fiocruz. A expectativa é de que, até o fim do ano, sejam abertas 220 farmácias. Na primeira etapa, elas serão instaladas nas regiões metropolitanas. Para isso, convênios foram firmados com gestores locais de saúde. Além da criação das farmácias populares, o ministério estuda, em um segundo momento, providenciar a venda de dez produtos a preços subsidiados nas farmácias particulares, destinados ao tratamento de hipertensão e diabete. Todos terão também o logotipo do Farmácia Popular.

Em uma terceira etapa, será feita a redução de impostos de alguns medicamentos. Este último item, porém, valerá a partir de 2005, quando o capítulo sobre ICMS da reforma tributária entrar em vigor. Ele vai provocar a redução média de 20% no preço de 3 mil remédios, responsáveis por 15% do mercado do País. Costa resiste em dizer que as farmácias populares venderão medicamentos – uma das críticas que se faz ao programa é a de que ele vai cobrar por remédios de laboratórios oficiais, hoje gratuitos. “Vamos colocar à disposição remédios a preços de custo.” Ele avalia que investimentos feitos na rede oficial serão suficientes para ampliar a produção, tanto para distribuição gratuita quanto para o abastecimento das farmácias populares. Remédios comprados na iniciativa privada serão, em sua maior parte, genéricos.